



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As experiências de Educação em Agroecologia no Brasil: diálogos a partir do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (II SNEA)

The experiences of Education in Agroecology in Brazil: dialogues from the II National Seminar of Education in Agroecology (II SNEA)

CABRAL, Larissa Aparecida da Silva^{1,5,6}; DORNELAS, Rafaela Silva^{2,7}; SOUZA, Natália Almeida^{1,5,8}; AMÂNCIO, Cristhiane Oliveira da Graça^{3,5,9}; GODOI, Sankirtana Avatara^{4,5,10}.

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ); ²Universidade Federal do Espírito Santo; ³EMBRAPA Agrobiologia; ⁴Instituto Federal de Goiás (IFG); ⁵Núcleo Interdisciplinar em Agroecologia (NIA-UFRRJ); ⁶larissacabralufrj@gmail.com; ⁷rafaela.dornelas@gmail.com; ⁸natalia.almSouza@gmail.com; ⁹cristhiane.amancio@embrapa.br; ¹⁰sankirtanadharma@gmail.com.

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as experiências de Educação em Agroecologia a partir dos relatos que foram apresentados no II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, evento promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia, que ocorreu entre os dias 25 a 27 de outubro de 2016, em Seropédica/RJ. As contribuições aqui apresentadas são desdobramentos do trabalho da comissão de editoração da Revista Cadernos de Agroecologia, onde as experiências do II SNEA serão publicadas em julho de 2017. A partir da releitura detalhada dos artigos, agrupou-se as experiências em três eixos, a saber: a) estado e região onde a experiência foi ou está sendo desenvolvida; b) verificar se é uma experiência de educação formal; e c) identificar com quais eixos da Matriz de Sistematização da ABA cada experiência dialoga. Os resultados dessa análise dão um panorama das experiências em Educação em Agroecologia desenvolvidos no Brasil.

Palavras-chave: Relatos de experiências; Sistematização; Revista Cadernos de Agroecologia.

Abstract

This article aims to reflect on the experiences of Education in Agroecology from the reports that were presented at the II National Seminar on Education in Agroecology, an event promoted by the Brazilian Association of Agroecology, that took place in Seropédica / RJ, from October 25th to 27th, 2016. The contributions presented here are unfolding from the work of the editorial committee of Cadernos de Agroecologia Magazine, where the experiences of the II SNEA will be published in July, 2017. From the detailed re-reading of the articles, the experiences were grouped into three axes, namely: A) state and region where the experience was or is being developed; B) verify if it is a formal education experience; and C) identify which axes of the ABA Systematization Matrix each experience dialogues with. The results of this analysis give an overview of the experiences in Education in Agroecology developed in Brazil.

Keywords: Experiences reports; Systematization; Cadernos de Agroecologia Magazine.

Contexto

O II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (II SNEA) aconteceu entre os dias 25 a 27 de outubro de 2016, em Seropédica, na região metropolitana do Rio de Janeiro. O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e teve



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



como parceiros a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Agrobiologia), além de diversos movimentos sociais e outros grupos locais, os quais juntos compuseram a Comissão Organizadora do evento.

Tendo como tema central a elocução “Educação em Agroecologia: Resistências e lutas por democracias”, o II SNEA se propôs a refletir sobre as experiências educacionais e agroecológicas que vem sendo desenvolvidas, de forma articuladas, nas diversas regiões do país a partir de um olhar sobre o comprometimento destas com as questões atuais da conjuntura. Para tal, foram convidados a participar do Seminário educadoras, educadores, representantes de instituições, agricultoras, agricultores, estudantes, ademais de todas e todos os atores envolvidos com experiências concretas de Educação em Agroecologia.

Ao trabalhar nesta perspectiva, o II SNEA buscou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com diferentes inserções, áreas do conhecimento e propostas político-pedagógicas, espalhadas pelas várias regiões do país. Para Altieri (2012), este dialogo de saberes é fundamental para a promoção da agroecologia. O autor afirma que:

Na verdade, é uma condição essencial para o desenvolvimento de uma agricultura verdadeiramente ecológica, em que as pessoas que possuem o conhecimento devam ser parte do processo de planejamento. Habilidades locais podem ser mobilizadas por meio de abordagens participativas de desenvolvimento, combinando o saber local com o conhecimento e as competências dos agentes externos na concepção e difusão de técnicas agrícolas apropriadas (ALTIERI, 2012, p. 166).

A Educação em Agroecologia tem como essência a inclusão dos saberes dos diferentes povos – indígenas, camponeses, quilombolas, entre outros, o que atribui a pesquisa um lugar ético e político. E, nesta perspectiva, assume-se como uma ferramenta de promoção de uma sociedade justa e equânime. Ademais, legitima práticas científicas participativas que tem como essência a construção do conhecimento agroecológico.

Para fazer ciência é necessário adotar uma prática científica solidária, preocupada com a destinação do conhecimento que produz (RIGOTTO et al., 2015). Esta proposta perpassa por desenvolver metodologias que estimulem a integração entre os diferentes atores sociais, considere os saberes tradicionais dos diferentes povos e crie ambiente baseado antes na cooperação que na mercantilização. Desta forma, corroboramos com Rigotto et al. (2015), quando a autora comenta que:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO NACIONAL DE FORTALECIMENTO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Cabe-nos ainda, debruçarmo-nos sobre novas formas de produção científica, gestadas com base na solidariedade e no reconhecimento do outro como igual e igualmente produtor de conhecimento. Capazes de subverter as relações hegemônicas das forças simbólicas ao mesmo tempo que se esforça para (re) construir a autonomia dos sujeitos dominados (RIGOTTO et al., 2015, p. 208).

Nesta perspectiva, o II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, pode ser interpretado como um esforço coletivo de diversos atores sociais que visam promover a agroecologia desde suas reflexões e práticas cotidianas, assumindo que não há um modelo de Educação formal em Agroecologia a ser seguido e, portanto, não se deve buscar um curso ideal, com currículo e métodos predefinidos. Parte-se da ideia que a Educação em Agroecologia pode acontecer em diferentes espaços e ações educativas.

Descrição da experiência

O II SNEA fez parte do Projeto de Sistematização de Experiências da ABA, dando continuidade aos debates realizados no I SNEA¹ sobre os princípios e as diretrizes da Educação em Agroecologia. Para tal, teve uma abordagem metodológica participativa, priorizando a participação de pessoas envolvidas diretamente nas experiências concretas, as quais deveriam ser autores de textos na forma de relato de experiências. Ao todo, cento e setenta e sete resumos de experiências foram submetidos, dos quais cento e cinquenta e seis foram apresentados. Considerando que cada relato expandido podia ter até cinco autores, o II SNEA mobilizou centenas de participantes-autores, tendo representada todas as regiões brasileiras no processo de pesquisa agroecológica.

Os trabalhos foram divididos aleatoriamente e agrupados em dezesseis rodas de diálogos, numa média de dez experiências por grupo. Cada roda de diálogo teve dois pareceristas-facilitadores, incluindo representantes de movimentos sociais, docentes e pesquisadores de diversas instituições do país, os quais fizeram o esforço de ler e sistematizar todas as experiências de seu grupo, de forma a garantir a centralidade e estimular o debate durante as apresentações das experiências. A partilha de experiências foi um momento central para o evento, sendo destinado dois dias da programação para que os relatos pudessem ser feitos com qualidade e as contribuições dos participantes pudessem ser garantidas.

¹ O I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, promovido pela ABA-Agroecologia, ocorreu em Paulista/PE entre os dias 3 a 5 de julho de 2013. O I SNEA reuniu cento e setenta educadores e educandos de todas as regiões brasileiras para discutir princípios e diretrizes para a Educação em Agroecologia. O seminário foi motivado pela necessidade de realização de uma reflexão crítica sobre a trajetória e as perspectivas das iniciativas de educação formal nesse campo do conhecimento (Carta final do I SNEA, 2013).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Ao final do segundo dia de apresentação das experiências, cada grupo foi convidado a construir uma Instalação Artístico-Pedagógica, que são espaços metodológicos, criativos e dinamizadores de diálogos e socializações que provocam os sentidos para determinado tema e que são o ponto de partida para a discussão de impressões e intercâmbio de saberes sobre o que podem representar. Através de tal ferramenta os relatos de todos os grupos foram sistematizados. Em seguida, usando a metodologia de carrossel, cada roda de diálogo visitou a instalação artístico-pedagógica dos outros grupos, o que proporcionou um rico espaço de troca de experiências, expostas de forma criativa, sensível e coletiva.

Ao final do II SNEA, uma equipe de editoração foi montada com a tarefa de organizar todos os relatos apresentados para serem publicados na Revista Cadernos de Agroecologia, da ABA, com publicação que está no prelo, com previsão de publicação para julho de 2017. Para tal, a equipe de editoração (que é composta pelas autoras e autor deste ensaio) desdobrou-se sobre a releitura atenta de todos os resumos, corrigindo-os gramaticalmente e verificando se os mesmos estavam em acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Mas, além disso, a equipe buscou agrupar os trabalhos em três eixos, a saber: a) estado e região onde a experiência foi ou está sendo desenvolvida; b) verificar se é uma experiência de educação formal e; c) identificar com quais eixos da Matriz de Sistematização da ABA a experiência dialoga. Os resultados deste mapeamento são apresentados no tópico abaixo, dando um panorama das experiências em Educação em Agroecologia desenvolvidos no Brasil.

Resultados

A partir dos relatos de experiências apresentadas no II SNEA foi possível fazer um mapeamento das diversas expressões da Educação em Agroecologia no Brasil, bem como verificar a importância da inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão para o desenvolvimento dos territórios. Ainda que, por uma questão logística, acreditamos, a maior parte dos trabalhos apresentados estejam concentrados na região sudeste do país, sobretudo Minas Gerais e São Paulo, as experiências que articulam educação e agroecologia estão distribuídas por todo o território nacional, indo sempre na contracorrente hegemônica e sendo ações de resistência nos lugares onde se consolidam.

Em acordo com as diretrizes do I SNEA (ABA, 2013), considerou-se que uma experiência de Educação Formal em Agroecologia acontece nos seguintes âmbitos: a) cursos de nível médio e superior (técnicos, tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação) com ênfase em Agroecologia ou com enfoque agroecológico; b) cursos de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



nível médio e superior (técnicos, tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação) em Agroecologia; c) disciplinas de Agroecologia ou com enfoque agroecológico em diferentes cursos; d) atividades extracurriculares desenvolvidas em instituições de ensino que enriquecem processos de ensino-aprendizagem em Agroecologia protagonizadas por grupos e núcleos de pesquisa e extensão universitária com relação com comunidades rurais e; e) grupos de Agroecologia ou de temas afins protagonizados pelos estudantes.

Em relação aos temas centrais que configuram as experiências apresentadas, observou-se que praticamente todas elas dialogam com mais de um eixo da Matriz de Sistematização da ABA². Desta forma, é possível perceber que a Educação em Agroecologia perpassa pela integração entre: a) gênero; b) juventude; c) saúde; d) Políticas Públicas; e) comunicação; f) diversidades e etnias; g) agrobiodiversidade e bens naturais e; h) territórios. As experiências para serem desenvolvidas demandam ainda de relações de parceria entre diversas equipes e atores, bem como de metodologias de participação que promovam a construção do conhecimento agroecológico. Além disso, foi evidenciado os processos educativos dos Núcleos de Agroecologia e sua importância no diálogo entre saberes.

Considerou-se como Educação Formal em Agroecologia todas aquelas experiências desenvolvidas nas instituições de ensino. Nesta perspectiva, percebeu-se que, apesar da maioria das experiências serem desenvolvidas em articulação com alguma unidade de ensino, ainda são poucos os casos em que a agroecologia está inserida no currículo acadêmico. Nas situações em que isso ocorre, percebe-se que geralmente são em cursos criados através de algum programa de apoio a Reforma Agrária, como é o caso dos cursos criados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que são construídos em parceria com os movimentos sociais e outros atores da sociedade civil e que tem, geralmente, a Pedagogia da Alternância como proposta metodológica.

Contudo, evidenciou-se que a grande forma de inserção da Educação em Agroecologia nas instituições de ensino ainda tem sido através de projetos de extensão ou da criação de núcleos de estudos em agroecologias (NEAs), em processos de organização que superam a burocracia acadêmica e se consolidam como espaços de integra-

² A matriz de sistematização é uma importante ferramenta de reflexão e organização dos conteúdos a ser utilizada ao longo do processo de Sistematização. A matriz está organizada em nove temas principais e sete temas transversais que, cruzados, permitem analisar as práticas de construção do conhecimento agroecológico realizadas pelos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), além dos impactos das políticas públicas para construção deste conhecimento. Estes temas definem o eixo de sistematização orientador do processo de Sistematização das Experiências (ABA, 2015).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ção e formação extracurriculares, aproximando as instituições de ensino da realidade dos territórios no qual estão inseridas. Esta forma de expressão além de fazer valer a função social das instituições de ensino, evidenciam a inter e transdisciplinaridade dos processos agroecológicos. Ao mesmo tempo, este fato coloca-se como um desafio que precisa ser enfrentado.

As experiências apresentadas no II SNEA deixam pista de que aos poucos a agroecologia vem ganhando relevância no espaço institucional. Mas, ao mesmo tempo, sinalizam que este espaço institucional precisa ser repensado, uma vez que a Educação em Agroecologia ressignifica a forma de se desenvolver pesquisas e redesenha a produção de conhecimento cientificamente válidos. Trata-se de uma proposta educacional que ocorre em sinergia com as demandas territoriais, buscando, contudo, a construção de uma visão sistêmica sobre essas experiências, das ações formativas e de intercâmbio, do levantamento dos fatores limitantes e oportunidades de cada região, assim como as possibilidades de trocas entre elas.

Por fim, as experiências de Educação em Agroecologia apresentadas no II SNEA reforçam ainda a necessidade de rejeitar saberes separados, fragmentados e compartimentados entre disciplinas e entre grupos específicos considerados intelectuais. As experiências do país colocam o diálogo de saberes e a construção do conhecimento agroecológico como formas de resistência e autonomia dos povos tradicionais e comunidades rurais. Nesta perspectiva, tanto a ciência dita científica quanto os saberes populares aumentam os seus horizontes de possibilidades para gerirem autonomamente os recursos que têm à disposição para aprimorar seus meios de vida, entre eles a criatividade coletiva.

Referencias

ABA. I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: Construindo princípios e diretrizes. ABA, 2013. Disponível em <http://sneagroecologia.blogspot.com.br/2013/07/carta-do-i-snea-e-mocao-anater.html>. Acesso em 25 de junho de 2017.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Ver. ampl. – São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012.

RIGOTTO, R. M. et al. A ciência moderna: por uma orientação solidária da atividade acadêmica. In: CARNEIRO, F. F. (Org.). Dossiê ABRASCO. Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.